

# Redação

Organizadores

**Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade**

**Neide Luzia de Rezende**

**Valdir Heitor Barzotto**

Elaborador

**Valdir Heitor Barzotto**

# 2

## módulo

*Nome do Aluno* \_\_\_\_\_

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Governador: *Geraldo Alckmin*

**Secretaria de Estado da Educação de São Paulo**

Secretário: *Gabriel Benedito Issac Chalita*

**Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP**

Coordenadora: *Sônia Maria Silva*

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Reitor: *Adolpho José Melfi*

**Pró-Reitora de Graduação**

*Sônia Teresinha de Sousa Penin*

**Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária**

*Adilson Avansi Abreu*

**FUNDAÇÃO DE APOIO À FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAFE**

Presidente do Conselho Curador: *Selma Garrido Pimenta*

Diretoria Administrativa: *Anna Maria Pessoa de Carvalho*

Diretoria Financeira: *Sílvia Luzia Frateschi Trivelato*

**PROGRAMA PRÓ-UNIVERSITÁRIO**

Coordenadora Geral: *Eleny Mitrulis*

Vice-coordenadora Geral: *Sônia Maria Vanzella Castellar*

Coordenadora Pedagógica: *Helena Coharik Chamlian*

**Coordenadores de Área**

**Biologia:**

*Paulo Takeo Sano – Lyria Mori*

**Física:**

*Maurício Pietrocola – Nobuko Ueta*

**Geografia:**

*Sônia Maria Vanzella Castellar – Elvio Rodrigues Martins*

**História:**

*Kátia Maria Abud – Raquel Glezer*

**Língua Inglesa:**

*Anna Maria Carmagnani – Walkyria Monte Mór*

**Língua Portuguesa:**

*Maria Lúcia Victório de Oliveira Andrade – Neide Luzia de Rezende – Valdir Heitor Barzotto*

**Matemática:**

*Antônio Carlos Brolezzi – Elvia Mureb Sallum – Martha S. Monteiro*

**Química:**

*Maria Eunice Ribeiro Marcondes – Marcelo Giordan*

**Produção Editorial**

*Dreampix Comunicação*

Revisão, diagramação, capa e projeto gráfico: *André Jun Nishizawa, Eduardo Higa Sokei, José Muniz Jr. Mariana Pimenta Coan, Mario Guimarães Mucida e Wagner Shimabukuro*

Que Stendhal com  
leitores, coisa é que adm  
provavelmente consterna  
tores de Stendhal, nem  
. De  
na qual eu  
um Xavier de Maistre  
ode ser. Ob  
da melanc  
o. Ad  
uro  
anc

# **Cartas ao Aluno**





Carta da

---

## *Pró-Reitoria de Graduação*

Caro aluno,

Com muita alegria, a Universidade de São Paulo, por meio de seus estudantes e de seus professores, participa dessa parceria com a Secretaria de Estado da Educação, oferecendo a você o que temos de melhor: conhecimento.

Conhecimento é a chave para o desenvolvimento das pessoas e das nações e freqüentar o ensino superior é a maneira mais efetiva de ampliar conhecimentos de forma sistemática e de se preparar para uma profissão.

Ingressar numa universidade de reconhecida qualidade e gratuita é o desejo de tantos jovens como você. Por isso, a USP, assim como outras universidades públicas, possui um vestibular tão concorrido. Para enfrentar tal concorrência, muitos alunos do ensino médio, inclusive os que estudam em escolas particulares de reconhecida qualidade, fazem cursinhos preparatórios, em geral de alto custo e inacessíveis à maioria dos alunos da escola pública.

O presente programa oferece a você a possibilidade de se preparar para enfrentar com melhores condições um vestibular, retomando aspectos fundamentais da programação do ensino médio. Espera-se, também, que essa revisão, orientada por objetivos educacionais, o auxilie a perceber com clareza o desenvolvimento pessoal que adquiriu ao longo da educação básica. Tomar posse da própria formação certamente lhe dará a segurança necessária para enfrentar qualquer situação de vida e de trabalho.

Enfrente com garra esse programa. Os próximos meses, até os exames em novembro, exigirão de sua parte muita disciplina e estudo diário. Os monitores e os professores da USP, em parceria com os professores de sua escola, estão se dedicando muito para ajudá-lo nessa travessia.

Em nome da comunidade USP, desejo-lhe, meu caro aluno, disposição e vigor para o presente desafio.

Sonia Teresinha de Sousa Penin.

Pró-Reitora de Graduação.



Carta da

---

## *Secretaria de Estado da Educação*

Caro aluno,

Com a efetiva expansão e a crescente melhoria do ensino médio estadual, os desafios vivenciados por todos os jovens matriculados nas escolas da rede estadual de ensino, no momento de ingressar nas universidades públicas, vêm se inserindo, ao longo dos anos, num contexto aparentemente contraditório.

Se de um lado nota-se um gradual aumento no percentual dos jovens aprovados nos exames vestibulares da Fuvest — o que, indubitavelmente, comprova a qualidade dos estudos públicos oferecidos —, de outro mostra quão desiguais têm sido as condições apresentadas pelos alunos ao concluírem a última etapa da educação básica.

Diante dessa realidade, e com o objetivo de assegurar a esses alunos o patamar de formação básica necessário ao restabelecimento da igualdade de direitos demandados pela continuidade de estudos em nível superior, a Secretaria de Estado da Educação assumiu, em 2004, o compromisso de abrir, no programa denominado Pró-Universitário, 5.000 vagas para alunos matriculados na terceira série do curso regular do ensino médio. É uma proposta de trabalho que busca ampliar e diversificar as oportunidades de aprendizagem de novos conhecimentos e conteúdos de modo a instrumentalizar o aluno para uma efetiva inserção no mundo acadêmico. Tal proposta pedagógica buscará contemplar as diferentes disciplinas do currículo do ensino médio mediante material didático especialmente construído para esse fim.

O Programa não só quer encorajar você, aluno da escola pública, a participar do exame seletivo de ingresso no ensino público superior, como espera se constituir em um efetivo canal interativo entre a escola de ensino médio e a universidade. Num processo de contribuições mútuas, rico e diversificado em subsídios, essa parceria poderá, no caso da estadual paulista, contribuir para o aperfeiçoamento de seu currículo, organização e formação de docentes.

Prof. Sonia Maria Silva

Coordenadora da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas





# *Apresentação da área*

Todo o material está pensado para propiciar a você conhecimentos para reconhecer e empregar recursos que conferem qualidades a um texto. Também serão estudadas as estratégias usadas por diferentes autores para escrever, visando indicar ao leitor uma determinada compreensão. Para isso serão feitos diversos exercícios de leitura e análise de textos.

Espera-se que este trabalho proporcione a você condições para lançar mão de estratégias variadas em seus textos para levar o seu leitor à compreensão pretendida. É para este fim que estão programadas as atividades de escrita e reescrita integral ou parcial de textos.

Além dos temas propostos para redação, um estará presente com destaque em todos os módulos. Trata-se de uma discussão sobre as carreiras universitárias que se pode seguir. Este tema visa proporcionar oportunidades para refletir sobre a escolha da profissão, a formação universitária e sua relação com a sociedade. Você poderá contar com seus professores para clarear os modos de trilhar uma carreira, obtendo informações sobre possibilidades de trabalho e de especialização que as escolhas profissionais proporcionam.



# Apresentação do módulo

Neste módulo você terá atividades que permitem dar continuidade ao aprendizado da escrita iniciado no módulo anterior. Lembre-se que os dois principais objetivos do Módulo 1, de *Redação*, eram:

- a) destacar a necessidade de se pensar o leitor como alguém que não tem o mesmo conhecimento que o autor sobre o assunto do texto e, portanto, precisa receber as informações necessárias para compreendê-lo;
- b) chamar a atenção para a existência de um núcleo central nos textos que precisa ser reconhecido pelo leitor para compreender o texto lido.

De certo modo, no Módulo 1 a atenção estava voltada para o texto como um todo. No Módulo 2 você será chamado a trabalhar constantemente com fragmentos de textos.

Assim, este Módulo traz outros objetivos que serão acrescentados aos anteriores. Você vai obter conhecimentos e fará exercícios que visam ensinar a verificar:

- a) em que medida as partes de um texto são adequadas para manter sua unidade de significado;
- b) se todas as partes do texto estão relacionadas e cumprem com a função de conduzir o leitor a uma determinada compreensão;
- c) como um texto pode ser incorporado em outro de forma adequada.



# Guia de estudos

No módulo 1 de Redação, insistimos sobre a importância da prática da escrita para se atingir um bom nível de escrita. Para orientar você para os estudos, as sugestões dadas foram as seguintes:

- a) abrir um espaço para a escrita em seu cotidiano;
- b) ter sempre um caderno e uma caneta em mãos para anotar os fatos que você presencia e suas apreciações sobre eles;
- c) eleger dois colegas para ler seus textos, colocando à prova o que você escreve;
- d) apresentar as dúvidas que você teve ao estudar, juntamente com propostas de solução, por escrito ao seu professor.

Se você ainda não incorporou alguma destas sugestões, faça isso agora. É muito importante que a prática da escrita faça parte das suas atividades diárias, indo além da escrita obrigatória da sala de aula.

Agora vamos insistir também na importância da leitura, propondo uma superação de dois modos de compreender a relação da leitura com a escrita.

O primeiro deles está ligado ao entendimento comum de que quem lê bastante escreve melhor do que quem lê pouco. É preciso saber que a relação entre leitura e escrita não é tão automática assim.

O argumento mais usado para negar essa afirmação comum é que, se fosse assim, as pessoas se tornariam boas escritoras de textos do mesmo tipo daqueles que elas lêem. Ou seja, um leitor de romance policial escreveria bem romances policiais, um leitor de jornal escreveria bem textos jornalísticos etc...

Para poder dar um passo a frente sobre a importância da leitura e sua influência na escrita, convém abandonar esse raciocínio que propõe uma relação mágica e automática entre ler e escrever.

Ler pode ajudar a ter informações, a evitar a repetição de opiniões muito conhecidas, a reconhecer as tendências políticas dos textos ou dos veículos de comunicação etc., mas a transposição deste conhecimento para um texto

## Organizadores

Maria Lúcia V. de  
Oliveira Andrade

Neide Luzia de  
Rezende

Valdir Heitor  
Barzotto

## Elaborador

Valdir Heitor  
Barzotto

de forma adequada exige habilidades diferentes daquelas exigidas para a compreensão de textos.

A leitura pode ajudar no aprendizado da escrita, mas, para isso, além de você reconhecer o conteúdo do que lê, precisa tornar-se um curioso sobre o processo de escrita. É importante que, depois de entender o texto (às vezes, mesmo durante o entendimento), você procure retornar sobre algumas passagens ou sobre alguns episódios e se perguntar como foi que o autor fez para causar esse ou aquele efeito.

Lembra-se da carta extraída do livro *Relações perigosas*, de Choderlos de Laclos? É importante voltar a ela para verificar que recursos o autor usou na carta atribuída ao personagem Visconde de Valmont e endereçada à Presidenta de Tourvel, de modo que a real situação em que ele se encontrava ao escrever ficasse encoberta, sem que sua leitora percebesse.

É preciso desenvolver esta atitude investigativa sobre os textos para compreender o processo de escrita. A compreensão das estratégias usadas pelos autores e a observação dos recursos lingüísticos utilizados, bem como o modo de organizá-los, podem dar mais consciência no uso da língua ao escrever.

Outro aspecto que precisa ser superado é aquele relacionado ao tempo para a leitura. Um argumento muito repetido para escapar da leitura é o de que não se tem tempo para ler.

Quando se fala em tempo para ler, talvez se esteja pensando em um tipo de leitura que conta com o silêncio, o isolamento, o conforto etc. Quando isso é possível é muito importante, mas também é possível ler no ônibus, numa fila, numa sala de espera. Uma leitura em um ambiente desses pode não ser suficiente. Aliás, uma única leitura de um texto, em geral, não é suficiente. No entanto, ler um livro em silêncio depois de tê-lo manuseado em uma outra situação é diferente, já é um segundo contato.

Portanto, do mesmo modo que já recomendamos que você abra um espaço para a escrita no seu cotidiano, sugerimos agora um espaço para a leitura. Tenha sempre um livro ao alcance das mãos para ler em todas as ocasiões possíveis. De preferência escolha aqueles livros recomendados pelos vestibulares que você pretende fazer – e procure estabelecer conversas com seus colegas sobre o que você está lendo.

Continue trabalhando com os dois colegas que você elegeu para serem os leitores de seus textos e faça com que eles sejam também os seus parceiros nas conversas sobre as leituras que você está fazendo.

Quando você e seus colegas trocarem os textos durante o trabalho com este módulo, façam as perguntas colocadas no módulo anterior e acrescentem as seguintes:

- a) Em que medida as partes do texto estão adequadas para manter a unidade do texto?
- b) Todas as partes do texto estão relacionadas e participam com a mesma intensidade na condução do leitor à compreensão do texto?

## Unidade 1

# Reescrever partes específicas

Na apresentação da área de *Redação*, temos dito que o material está pensado para proporcionar a você conhecimentos para reconhecer e empregar recursos que conferem qualidades a um texto. No final, indicamos como uma possível leitura o livro *Redação e textualidade*, de Maria da Graça da Costa Val. A importância da leitura deste livro está no fato de que, além de analisar alguns tipos de falhas em redações escritas por vestibulandos, a autora apresenta e analisa redações de vestibular *com bom padrão de textualidade*.

Afinal, o que é um bom nível de escrita? O que é um texto com bom padrão de textualidade? Embora essas perguntas devam acompanhar toda a trajetória de quem escreve, estamos apostando que até o final deste curso estejam claros alguns critérios que permitam a você avaliar seus próprios textos e obter mais clareza sobre as suas condições para escrevê-los. Uma parte dos critérios que permitem ensaiar respostas a essas perguntas estava presente no módulo anterior, em especial nos exercícios que pediam que você escrevesse tentando fornecer ao leitor todas as informações necessárias para ele entender um texto e naqueles que pediam para você apontar informações que faltavam em alguns textos.

Para usar os termos técnicos dos estudos textuais, podemos dizer que estamos trabalhando com alguns requisitos fundamentais para que uma produção escrita seja considerada de boa qualidade, tais como a continuidade, a progressão, a suficiência de dados etc. Foi com esses elementos, entre outros, que a autora citada acima trabalhou em sua pesquisa, analisando redações e apresentando algumas que atendiam a esses requisitos, sendo por isso consideradas boas redações. Como você está vivenciando a prática da escrita, é provável que a leitura de livros técnicos não apresente grandes obstáculos à sua compreensão.

Até o final deste curso, em *Redação* continuaremos a estudar as estratégias usadas por diferentes autores para escrever e tentar convencer seu leitor. Continuaremos também a reflexão sobre as carreiras universitárias. Mesmo que você já tenha feito sua escolha, vai ser importante você entrar na Universidade com uma firme reflexão sobre o seu papel na sociedade enquanto profissional. Também será muito importante você ter clareza sobre a contribuição que cada profissão pode dar à humanidade. Como a universidade é um local de produção de conhecimento, é importante refletir como cada área pode dar sua contribuição.

### Organizadores

Maria Lúcia V. de  
Oliveira Andrade

Neide Luzia de  
Rezende

Valdir Heitor  
Barzotto

### Elaborador

Valdir Heitor  
Barzotto

Leia as definições de *coerência* e de *coerência local* extraídas do livro *A coerência textual*, escrito por Ingedore Vilaça Koch e Luiz Carlos Travaglia em 1991. Estas noções são bastante utilizadas no campo dos estudos textuais, que é uma parte dos estudos realizados na área de Linguística.

**COERÊNCIA**

a coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. (pág. 21)

**COERÊNCIA LOCAL**

A coerência local advém do bom uso dos elementos da língua em seqüências menores, para expressar sentidos que possibilitem realizar uma intenção comunicativa. (pág. 35)

Com base nos dois trechos acima, resolva o exercício que foi montado a partir do exposto na página 36 do livro *A coerência textual*.

O texto a seguir, produzido em 1985 por um candidato ao vestibular da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), contém algumas incoerências locais. Assinale a única alternativa que NÃO apresenta uma dessas incoerências:

*Felicidade é um viver como aprendiz. É retirar de cada fase da vida uma experiência significativa para o alcance de nossos ideais.*

*É basear-se na simplicidade do caráter ao executar problemas complexos; ser catarse permanente de doação sincera e espontânea.*

*A felicidade, onde não existem técnicas científicas para sua obtenção, faz-se de pequenos fragmentos captados de sensíveis expressões vivenciais. Cada dia traz inserido na sua forma, um momento cujo silêncio sussurra do interior de cada vivente chamando-o para a reflexão de um episódio feliz.*

- a) O uso inadequado das palavras “executar” e “catarse”, respectivamente, em relação com “problemas” e “de doação sincera e espontânea” prejudica a recuperação do sentido deste texto por parte do leitor, que terá de fazer um grande esforço para compreendê-lo.
- b) O uso do verbo “ser” no infinitivo, ao contrário dos outros verbos no presente, pode criar expectativa de uma continuação da seqüência iniciada após o ponto e vírgula. Não sendo satisfeita a expectativa criada, o trabalho de interpretação fica prejudicado.
- c) O uso de uma oração adjetiva introduzida por “onde” é totalmente inadequado nesta seqüência. Ficaria correto se o autor escrevesse do seguinte modo: “A felicidade, para cuja obtenção não existem técnicas científicas, faz-se de pequenos fragmentos...”



d) O uso da preposição “de” após “reflexão” também pode criar incoerência local, deixando o receptor confuso quanto ao que o produtor pretendia dizer, pois pode dar a idéia de reflexo físico de algo abstrato. A preposição correta para este caso é “sobre”.

e) O uso do verbo “ser” no presente deveria ter sido repetido obrigatoriamente no terceiro parágrafo para fazer uma boa articulação com os dois parágrafos anteriores. Teria ficado correto se o autor tivesse escrito assim: “A felicidade, (...), é feita de pequenos fragmentos captados de sensíveis expressões vivenciais.”

Agora, leia os trechos 1 e 2, que foram adaptados a partir de produções escritas por estudantes de quinta e sétima série, para identificar e descrever os problemas encontrados e em seguida apresentar outra proposta de escrita.

### Trecho 1

*Todos sabemos que votar é um marco em nossas vidas.*

*As eleições são de quatro em quatro anos.*

*Portanto temos o dever de votar para a segurança do nosso povo; mas também existem os presidentes que roubam. Eles falam que fazem, mas não cumprem.*

*No meio da eleição, quando as pessoas já votaram, eles debatem se haverá segundo turno.*

*Pois todo dia devemos ver em quem vamos votar, para votar consciente e fazer o bem para o Brasil.*

Descrição dos problemas:

---



---



---



---



---



---



---

Proposta de reescrita:

---



---



---



---



---



---



---

### Trecho 2

*Desde o começo do mundo sempre houve alguém que mandasse nas coisas, portanto aqui no Brasil não é diferente, temos o Presidente que*

*manda nos governadores, os governadores nos prefeitos... e assim vai indo. Mas na verdade ninguém manda em ninguém, pois se fosse assim não seria tão mal organizado, portanto o Brasil é um país de terceiro mundo, isto é, de pobreza, miséria e outras coisas, mas isso tudo graças aos antigos políticos corruptos, ladrões e de mal com a vida. Mas também havia alguns políticos meio honestos, mas nem assim deram jeito no Brasil.*

Descrição dos problemas:

---

---

---

---

---

---

---

Proposta de reescrita:

---

---

---

---

---

---

---

Agora leia com atenção o trecho 3, a seguir:

*Os miseráveis*

*Os miseráveis conta a história de Jean Valjean, que foi condenado por roubar um pão para sua família faminta.*

*Jean Valjean precisou trocar de identidade para fugir de seu perseguidor, o policial Javert.*

*Anos depois, Jean Valjean tornou-se prefeito da cidade de Digne, onde conheceu Fantine, uma moça muito pobre, que não podia sustentar a própria filha Cosette, dando-a aos Thénardier.*

*Jean Valjean, atendendo ao último pedido de Fantine, que adoeceu e por fim morreu, resgatou a filha dela da miséria e a trouxe para morar com ele.*

*Marius se apaixonou por Cosette, então eles viveram um longo romance, sem que Jean desconfiasse, até que por fim se casaram.*

*Marius não sabia, mas foi Jean quem lhe salvou a vida nas barricadas, então sabendo por Thénardier que Jean Valjean era ladrão e assassino, tentou afastá-lo de Cosette.*

*Mas quando Marius ficou sabendo a verdade sobre Jean Valjean, foi buscá-lo para morar com ele e Cosette.*

*Mas como Jean Valjean já estava muito doente, infelizmente acabou morrendo.*

*Seu corpo foi enterrado em cova rasa e em sua pedra foram escritos quatro versos...*

Relembrando os exercícios feitos no Módulo 1, especialmente na Unidade 1 – *Usos de informações precisas* –, responda:

a) Em que passagens do texto percebe-se que faltam informações importantes para a compreensão do leitor e para estabelecer uma boa relação entre todas as partes do texto?

---

---

---

---

---

---

---

b) Qual seria a solução?

---

---

---

---

---

---

---

c) Reescreva o trecho que compromete a compreensão e a articulação entre as partes, solucionando o problema.

---

---

---

---

---

---

---



## Unidade 2

# Compreender partes específicas

Na apresentação deste módulo recuperamos um dos objetivos que havíamos colocado para o trabalho realizado com os exercícios de leitura e de escrita no módulo anterior. Tratava-se de enfatizar a existência de um núcleo central nos textos que precisa ser reconhecido pelo leitor para compreender o texto lido. Naquele momento falávamos em textos que fornecem instruções para montar um jogo de modo que se possa jogá-lo. Outro exemplo de texto desta natureza é o *Manual de instruções*, que acompanha qualquer eletrodoméstico. Neste tipo de texto, ou o leitor reconhece e aceita as instruções, ou não terá o resultado final que é o jogo em condições de ser jogado ou o eletrodoméstico montado em condições de funcionamento.

Neste momento vamos trabalhar com outro tipo de texto que também exige o reconhecimento de uma interpretação obrigatória para que se cumpra o seu efeito: os textos humorísticos. De acordo com Sírío Possenti (1998:52) os textos humorísticos fornecem “a possibilidade de controle até público da interpretação. A possibilidade de controle, no caso, é a apreensão do efeito de humor: se tal efeito não se produz, não é ‘sacado’, pode-se ter razoável certeza de que o texto não foi interpretado segundo ele mesmo o demanda”.

No *Guia de estudos* deste módulo, dissemos que a leitura pode ajudar no aprendizado da escrita, mas que, para isso, é importante que o leitor se detenha por mais tempo sobre algumas passagens do texto para verificar quais foram os recursos usados e as estratégias de organização destes recursos.

Como exercício de observação e análise de partes de textos, você vai se divertir e investigar as estratégias usadas na composição de textos humorísticos. Este tipo de texto é muito interessante para se verificar a importância de algumas partes de textos.

Para compreender uma piada, por exemplo, é preciso identificar com precisão o motivo do riso, ou seja, o trecho do texto que apresenta o que pode ser chamado de “gatilho” do riso. O gatilho é o ponto do texto que “dispara” o efeito de humor.

Leia os textos apresentados a seguir, todos analisados por Possenti (1998), e procure detectar o ponto exato do texto que provoca o efeito de humor e explicar o motivo do riso causado por eles, considerando os sentidos que estão envolvidos.

### Organizadores

Maria Lúcia V. de  
Oliveira Andrade

Neide Luzia de  
Rezende

Valdir Heitor  
Barzotto

### Elaborador

Valdir Heitor  
Barzotto

## REDAÇÃO

- Então o senhor sofre de artrite?  
— É claro! O que o senhor queria? Que eu desfrutasse de artrite?,  
Que eu usufruísse artrite? Que eu me beneficiasse de artrite?

---

---

---

---

---

- Desculpe, querida, mas eu tenho a impressão de que você quer se casar comigo só porque eu herdei uma fortuna do meu tio.  
— Imagina, meu bem! Eu me casaria com você mesmo que tivesse herdado a fortuna de outro parente qualquer!

---

---

---

---

---

- Um conhecido especulador da bolsa, também banqueiro, caminhava com um amigo na principal avenida de Viena. Quando passaram por um café, disse: — Vamos entrar e tomar alguma coisa? Seu amigo o conteve:  
— Mas, Herr Hofrat, o lugar está cheio de gente!

---

---

---

---

---

- Foi quando chegou o amigo do Manuel e o convidou:  
— Ó gajo! Estou a lhe convidaire para a festa de quinze anos de minha filha.  
— Está bem, patrício. Eu irei. Mas ficarei no máximo uns dois anos...

---

---

---

---

---

### Sugestões de leitura

Freud, S. Os chistes e sua relação com o inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, 1905.

Possenti, S. Os humores da Língua – Análises lingüísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Lembre-se de outras piadas que você conhece, conte-as a seus colegas, e procure identificar junto com eles o ponto específico do texto responsável pelo efeito de humor.

A seguir você terá um exemplo de exploração de texto extraído do vestibular da Fuvest, 2004. Leia o texto e responda as três questões feitas sobre ele para o concurso.

Depois, procure entender sobre o que elas incidem, se é sobre o texto como um todo ou se é sobre alguma parte específica.

*Olhar para o céu noturno é quase um privilégio em nossa atribulada e iluminada vida moderna. (...) Companhias de turismo deveriam criar “excursões noturnas”, em que grupos de pessoas são transportados até pontos estratégicos para serem instruídos por um astrônomo sobre as maravilhas do céu noturno. Seria o nascimento do “turismo astronômico”, que completaria perfeitamente o novo turismo ecológico. E por que não?*

*Turismo astronômico ou não, talvez a primeira impressão ao observarmos o céu noturno seja uma enorme sensação de paz, de permanência, de profunda ausência de movimento, fora um eventual avião ou mesmo um satélite distante (uma estrela que se move!). Vemos incontáveis estrelas, emitindo sua radiação eletromagnética, perfeitamente indiferentes às atribuições humanas.*

*Essa visão pacata dos céus é completamente diferente da visão de um astrofísico moderno. As inocentes estrelas são verdadeiras fornalhas nucleares, produzindo uma quantidade enorme de energia a cada segundo. A morte de uma estrela modesta como o Sol, por exemplo, virá acompanhada de uma explosão que chegará até nossa vizinhança, transformando tudo o que encontrar pela frente em poeira cósmica. (O leitor não precisa se preocupar muito. O sol ainda produzirá energia “docilmente” por mais uns 5 milhões de anos.)*

(Marcelo Gleiser, *Retalhos cósmicos*)

1. O autor considera a possibilidade de se olhar para o céu noturno a partir de duas distintas perspectivas, que se evidenciam no confronto das expressões:

- a) “maravilhas do céu noturno” / “sensação de paz”.
- b) “instruídos por um astrônomo” / “visão de um mundo astrofísico”.
- c) “radiação eletromagnética” / “quantidade enorme de energia”.
- d) “poeira cósmica” / visão de um astrofísico”.
- e) “ausência de movimento” / “fornalhas nucleares”

2. Considere as seguintes afirmações:

- I. Na primeira frase do texto, os termos “atribulada” e “iluminada” caracterizam dois aspectos contraditórios e inconciliáveis do que o autor chama de “vida moderna”.
- II. No segundo parágrafo, o sentido da expressão “perfeitamente indiferente às atribuições humanas” indica que já se desfez aquela “primeira impressão” e desapareceu a sensação de paz”.
- III. No terceiro parágrafo, a expressão “estrela modesta”, referente ao Sol, implica uma avaliação que vai além das impressões ou sensações de um observador comum.

## REDAÇÃO

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

3. De acordo com o texto, as estrelas

a) são consideradas “maravilhas do céu noturno” pelos observadores leigos, mas não pelos astrônomos.

b) Possibilitam uma “visão pacata dos céus”, impressão que pode ser desfeita pelas instruções de um astrônomo.

c) Produzem, no observador leigo, um efeito encantatório, em razão de serem “verdadeiras fornalhas nucleares”.

d) Promovem um espetáculo noturno tão grandioso, que os moradores das cidades modernas se sentem privilegiados.

e) Confundem-se, por vezes, com um avião ou um satélite, por se movimentarem do mesmo modo que estes.

4. Sobre o que incide cada uma das questões acima?

Questão 1

---

---

Questão 2

---

---

Questão 3

---

---

Agora escreva um parágrafo explicando qual é o assunto do texto.

---

---

---

---

---

---

---



## Unidade 3

# Relacionar partes específicas de textos diferentes

Freqüentemente somos solicitados a escrever textos sobre outros textos. Muitos vestibulares fornecem um texto completo ou alguns trechos para o candidato tomar por base ao fazer a sua redação. Lembre-se de que estes textos devem ser tomados como base, mas não podem ser copiados ou transpostos literalmente para a redação, embora possam ser citados.

Veja, por exemplo, a recomendação presente na prova de Interpretação de Textos do vestibular da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), de 2004, logo após o texto que o candidato deve interpretar:

*Propomos a seguir cinco questões de compreensão do texto. Ao responder você pode estabelecer relações com outros textos, bem como com experiências de vida. As questões devem ser respondidas de forma discursiva, não cabendo transposição de trechos do texto sem o devido respeito às regras de citação.*

Não há impedimentos para que um texto seja utilizado em outro. Mas há alguns preceitos que devem ser respeitados. Caso queira aproveitar em sua redação um fragmento do texto fornecido para a prova de redação, é recomendável que você selecione um trecho não muito grande e que seja importante, que seja representativo do ponto de vista defendido no texto e que você queira ressaltar ou refutar.

É bom dizer que em qualquer situação de produção de textos em sua vida você pode se servir de outros textos. Lembre-se, no entanto, de que faz parte do comportamento ético frente às idéias de outros autores a indicação da fonte de onde você retirou o trecho incorporado em seu texto.

Para uma redação de vestibular, é suficiente o uso de dois recursos de citação, que podem ser usados separados ou concomitantemente. Estes recursos consistem no uso de expressões como *segundo fulano, de acordo com o autor do texto x*, e no uso de aspas quando o trecho que você pretende incorporar à sua redação for copiado tal como está no texto fornecido na prova. Caso você faça uma paráfrase do texto que vai utilizar, o uso das aspas é dispensado, bastando o uso das expressões que avisam de quem é a idéia.

Estes são os tipos mais comuns de citação e basta fazer isso na produção de um texto para não causar a sensação de que você está se apropriando indevidamente da idéia de outro autor sem mencionar.

### Organizadores

Maria Lúcia V. de  
Oliveira Andrade

Neide Luzia de  
Rezende

Valdir Heitor  
Barzotto

### Elaborador

Valdir Heitor  
Barzotto

Leia os três trechos abaixo e responda as questões que estão logo em seguida.

*...Seja por falta de emprego, seja pela flexibilização dos limites rígidos que definiam as funções femininas e masculinas até pouco tempo atrás, cada vez mais homens são atraídos pelas profissões nas quais as mulheres são maioria. Dados do Sindicato das Secretárias do Estado de São Paulo (isso mesmo, secretárias, só no feminino) mostram que hoje 10% dos profissionais de secretariado no Brasil são homens. “Há quinze anos era quase impossível encontrar um homem secretário”, diz a diretora da entidade, Marlene Gomes. Quando os call centers se popularizaram, há dez anos, as atendentes representavam 90% dos contratados. Hoje, 30% do total são homens. A participação masculina no ensino pré-escolar ainda é ínfima, mas, mas aumentou 15% na década de 90. Na enfermagem, o número de homens saltou de 12% em 1998 para 15% hoje. Parece pouco, mas trata-se de um aumento de 25% num universo praticamente cor-de-rosa. (Eles querem o emprego delas. Revista Veja, 30/06/2004. p. 102)*

*José Mayer sempre teve espírito empreendedor. Quando concluiu o curso de Letras na Universidade Federal de Minas, resolveu fazer teatro. O interesse pela arte de representar surgiu nas aulas de oratória. Os colegas de turma viviam elogiando o futuro ator quando ele tinha de ler algum texto em sala de aula. A estréia no teatro aconteceu em 1968, quando fez a peça “Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o bicho Come”. Em pouco tempo, chegou a produzir 11 peças. “Logo, percebi que a minha luta era quase inútil. No Brasil, a tevê é a medida de todas as coisas. Só faço cinema e teatro por puro heroísmo”, garante. (Mestre da Sedução – Canal de TV. Tribuna de Alagoas –, 04/07/2004. p. 6)*

*Quando analisar suas aptidões e decidir o que realmente quer fazer, não leve em conta só sua condição social, mas também seus desejos. Eles são um grande estímulo para você se esforçar, se dedicar, estudar e pesquisar, vencer as barreiras e atuar com competência. É evidente que é mais interessante e estimulante estudar aquilo de que se gosta.*

*Profissão e carreira não podem ser encaradas como produtos de consumo, mas como uma maneira de cada indivíduo participar da sociedade. (IACOCCA, L. e IACOCCA, M. Condição Social, um desafio? Em busca da profissão – Qual é a sua trilha? São Paulo: Editora Ática e Editora do SENAC, 2003)*

1) Observe o modo como cada um dos textos foi escrito e faça um pequeno relato sobre o que você percebeu.

---



---



---

2) Quais foram os recursos usados, no primeiro e segundo textos, para apresentar dados e posicionamentos sobre o assunto tratado?

---



---



---

3) Partindo dos três trechos que você acabou de estudar, escreva e entregue ao seu professor uma dissertação de aproximadamente 25 linhas. Você deverá fazer citações usando corretamente as aspas e as expressões apropriadas.

---

Há outros modos de se fazer uso das palavras de terceiros, que também podem ser considerados como citações. Elas funcionam como estratégias de salvaguarda, usadas quando um autor quer se proteger ou proteger outra pessoa, quando ele não quer ou não pode assumir o que está dizendo.

Tal procedimento é bastante comum no cotidiano. Ele pode ser visto em textos jornalísticos, quando, por uma questão ética ou de segurança o jornalista não pode dizer quem deu a informação que ele está usando em seu texto.

Estratégias parecidas também podem ser verificadas nas fofocas. Neste caso servem para que a pessoa fale o que está querendo (há quem diga que existe sempre uma dose de maldade em quem passa uma fofoca adiante ou leva a fofoca para a vítima), sem assumir diretamente a responsabilidade do que está dizendo para não entrar na confusão ou aumentá-la ou sem envolver mais pessoas na história.

As fofocas começam sempre por expressões como: *Dizem por aí que...*, *Falaram que...*, *Andam dizendo que...* etc.

O uso da estrutura destes textos já deu bons resultados em letras de música ou em poesias. Carmem Miranda, por exemplo, cantou em tom indignado: *Disseram que eu voltei americanizada, num burro de dinheiro, que estou muito rica...*

Observar os diferentes modos de mencionar as palavras de outro é importante para perceber o quanto é comum no cotidiano que os autores nem sempre achem conveniente assumir em um texto determinadas posições, ou determinadas opiniões.

Uma redação de vestibular não será escrita com esta estrutura, mas é bom lembrar que estas estratégias são muito usadas e são importantes porque algumas afirmações são tão comuns, tão corriqueiras, e talvez por isso mesmo tão insustentáveis, que é melhor não assumir a responsabilidade sobre elas para não correr o risco de ser julgado demasiadamente superficial. Outras ainda, com as quais o autor não concorda total ou parcialmente, podem não ser assumidas para evitar o comprometimento de quem as usa com o seu conteúdo: são as frases feitas, as opiniões já “formatadas”, mas carentes de maior aprofundamento.

Por exemplo, quando o assunto é leitura, há uma frase que sempre aparece em qualquer contexto: “o brasileiro não lê”, ou “o brasileiro lê muito pouco”. Um pesquisador da área de leitura geralmente não assume estas frases para si por saber que elas são pouco prováveis. Então, ele vai, em geral, escrever “costuma-se afirmar que o brasileiro não lê” ou “freqüentemente aparece na mídia a afirmação de que o brasileiro não lê”. Assim, ele não se compromete com a superficialidade da afirmação.

Com o que dissemos no Guia de Estudos sobre a relação entre ser leitor e escrever bem você também pode evitar a superficialidade da afirmação “quem lê bastante escreve melhor”. Se precisar usar esta frase prefira introduzi-la

## REDAÇÃO

com alguma das expressões a seguir: “Acredita-se que ...”, “É comum ouvirmos a afirmação de que...”

Do mesmo modo, alguém que conhece bem um curso Universitário, em geral não assume as frases com que são apresentados resumidamente nos manuais dedicados aos candidatos ao vestibular. Os conhecedores, mais provavelmente vão dizer: “em tal curso aprende-se, entre outras coisas,...”, “Uma das coisas que se aprende no curso tal é...”

Quando se trata de uma discordância explícita, pode ser que digam: “Numa visão simplificada do curso tal, afirma-se que...”, “Reduzindo bastante o curso tal, ...”

Há ainda outros posicionamentos e afirmações que escondem concepções políticas e interesses tão comprometedores que é melhor evitar que pareçam nossos, dentre eles todos os que expressam preconceitos, por exemplo.

---

Escreva um parágrafo em que você incorpore as afirmativas abaixo, sem se responsabilizar pelo seu conteúdo:

a) Olhar para o céu noturno é quase um privilégio em nossa atribulada e iluminada vida moderna. (Marcelo Gleiser, *Retalhos cósmicos*)

---

---

---

---

b) Aos dezessete anos é muito cedo para escolher uma profissão, o jovem carece de segurança emocional e se deixa influenciar muito facilmente pelos outros.

---

---

---

---

c) Sem saber inglês e dominar a informática não é possível conseguir emprego.

---

---

---

---

---

---

---

## Sobre o autor

### *Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto*

O Prof. Valdir Heitor Barzotto é Doutor em Lingüística pela Unicamp e Professor do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da USP nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, para os cursos de Letras e Pedagogia.

É também professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE-USP e do Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da Unesp de Araraquara. Participa de agremiações científicas na área dos Estudos da Linguagem, entre as quais, a Associação Nacional de Pesquisa na Graduação em Letras (ANPGL), da qual é membro fundador e presidente.

Organizou o livro Estado de leitura. *Ed. Mercado de Letras/ALB e co-organizou* Mídia, educação e leitura. *Ed. Anhembi Morumbi/ALB e* Nas telas da mídia. *Ed. Átomo/ALB.*

# Anotações

# Anotações

# Anotações